

# Incerteza tributária dificulta planejamento das empresas

## CENÁRIO

● O cenário de dificuldades nas contas públicas, com possibilidade de aumento de tributos para cumprir a meta fiscal em 2017, encurta o horizonte de planejamento das empresas para cerca de seis meses.

“Essa forma de tributação brasileira é muito confortável para o governo, que bate recordes de arrecadação todo ano, mas a carga tributária sempre pode crescer mais. Isso tira todo o fôlego das companhias antes mesmo de elas terem uma chance”, critica João Eloi Olenike, presidente executivo do Instituto Brasileiro

de Planejamento e Tributação (IBPT). Embora tenha reiterado que a elevação de impostos e contribuições sociais seja o último recurso para frear em R\$ 139 bilhões o déficit primário (sem incluir os juros da dívida pública) do governo central, a equipe econômica interina também não descarta esse instrumento para

arranjar as receitas necessárias, caso o corte de despesas e as concessões planejadas não surtam o efeito desejado no resultado fiscal no próximo ano.

Especialistas ouvidos pelo DCI também destacam as incertezas a respeito das mudanças no Simples Nacional, que tramitam no Congresso, deixando as empre-

sas inseguras ao iniciar agora, no segundo semestre, o planejamento para 2017. De acordo com Flávio Paschoa Júnior, sócio do Bighetti Neto e Paschoa Advogados, o teto maior para entrada no regime simplificado e outros detalhes da lei determinam o valor a ser pago de tributos, ponto relevante para as empresas. **PÁGINA 4**

## DESTAQUES

### Empresário evolui com mudanças no mercado livre de energia no País

O empresário paulista Christopher Vlavianos aproveitou as mudanças no mercado de energia livre no País e fez avançar a Comerc Trading, entre as dez maiores comercializadoras do País. O braço de gestão da empresa lidera no mercado livre de energia. **PÁGINA 13**

DIVULGAÇÃO

### Construtoras lançam imóveis para demanda que virá depois de 2018

Partindo do princípio de que o pior da crise já passou, construtoras começam a ensaiar um movimento de retorno dos lançamentos de empreendimentos. A estratégia, para economistas e empresários, é uma saída inteligente, já que o imóvel só será entregue quando a economia voltar a crescer. **PÁGINA 7**

### Juro real no curto prazo atrai estrangeiros para título público

O juro real no Brasil – o maior do mundo – em aplicações de curto prazo como o título público federal pós-fixado Tesouro Selic, bastante adquirido por investidores institucionais e pessoas físicas locais, agora também atrai estrangeiros, por recomendação de bancos internacionais. **PÁGINA 14**

### Economia volta a registrar queda em maio, apontam indicadores

Indicadores mostram que em maio a atividade econômica voltou a apresentar queda mais expressiva na comparação com o mês anterior. Mas especialistas esperam não ser esta a tendência até o final do ano. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou retração de 0,51% em maio. **PÁGINA 5**

### TST quer ouvir sociedade em discussão sobre dívida trabalhista

O Superior Tribunal do Trabalho (TST) abriu canal para receber manifestações e admitir interessados em ação que trata da aplicação ou não à TAP Manutenção e Engenharia da responsabilidade por dívidas trabalhistas de uma filial da Varig, adquirida em 2006, em meio a trâmites de recuperação judicial. **PÁGINA 12**

## CONSUMO ADAPTADO AO BOLSO

### Balas ganham espaço e chocolates recuam

Fabricantes de balas apostam em sabores inusitados para vender mais, enquanto a indústria de chocolates recua com a perda de poder aquisitivo do consumidor. **PÁGINA 6**



DIVULGAÇÃO

## Real valorizado encolherá o saldo comercial

### COMÉRCIO EXTERIOR

● A apreciação do real nos últimos meses já afeta as projeções para a balança comercial e para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deste ano. Com a mudança do câmbio, importações devem voltar a subir e exportações, recuar, no segundo semestre. O superávit comercial, estimado em US\$ 50 bilhões, foi revisto para entre US\$ 45 bilhões e US\$ 47 bilhões. **PÁGINA 3**



Exportações devem começar a cair em breve

## MERCADOS

### ÍNDICE BOVESPA



55.480  
(Pontos)  
+882  
(Pontos)  
**+1,62%**

### DÓLAR COMERCIAL



3,2311  
(R\$)  
-0,0585  
(R\$)  
**-1,78%**

### PETRÓLEO WTI



45,61  
(US\$/Barril)  
+0,86  
(US\$/Barril)  
**+1,92%**

### EURO



3,5894  
(R\$)  
-0,0670  
(R\$)  
**-1,83%**

### CAFÉ ALTA MOGIANA



510,01  
(R\$/Saca)  
+2,43  
(R\$/Saca)  
**+0,48%**

### OURO



137,80  
(R\$/Gramma)  
-3,20  
(R\$/Gramma)  
**-2,27%**

## Com comando da Câmara DEM dá a volta por cima

### POLÍTICA

● O DEM repetiu a lenda da mitologia da Fênix, e ressurgiu das cinzas ao assegurar ontem de madrugada a vitória ao deputado Rodrigo Maia (RJ) como novo presidente da Câmara. Ele exerce também o cargo de vice-presidente interino. **PÁGINA 10**

## Frete onera custos com fertilizantes para o produtor

### INSUMOS

● Redução no movimento de caminhões até o Porto de Paranaguá (PR), por causa da queda nas exportações de milho, tira descontos do produtor que transporta o insumo ao Mato Grosso e o custo sobe. **PÁGINA 9**